

+ ECONOMIA **LEONARDO VIECELI INTERINO**

Com Camila Silva | camila.silva@zerohora.com.br | 3218-4757

leonardo.vieceli@zerohora.com.br
3218-4837

País volta a flertar com redução de expectativas

Um dos ditados que atravessam gerações no Brasil é o de que o ano só começa depois do Carnaval. Em 2020, a festa ainda nem chegou, mas o movimento indigesto de frustração de expectativas econômicas já ensaia volta ao país.

Ontem, o relatório Focus, produzido pelo Banco Central (BC), indicou essa tendência. Segundo o documento, que reflete a visão de analistas do mercado financeiro, a projeção de avanço do Produto Interno Bruto (PIB) em 2020 caiu para 2,23%. Até a semana passada, a alta prevista na mediana era de 2,3%.

A revisão para baixo de expectativas de crescimento vem sendo registrada ano a ano após a última recessão,

que ocorreu entre 2015 e 2016. A título de comparação, no início de 2019, o mercado financeiro esperava avanço de 2,5% no acumulado daquele ano. A marca diminuiu para cerca de 1%.

Em 2020, uma combinação de fatores internos e externos explica o recente corte nas projeções. No cenário internacional, o surto de coronavírus na China surpreendeu analistas ao trazer riscos para a economia global. O país asiático é o principal destino das exportações brasileiras. Abocanha itens como minério de ferro, soja e carnes.

No ambiente interno, tensões envolvendo o governo Jair Bolsonaro e temores em relação ao andamento da agenda de reformas pesam

na avaliação de analistas. Economista-chefe da Geral Asset, Denilson Alencastro acrescenta que dificuldades existentes no mercado de trabalho refletem o desempenho da economia:

– A retomada está acontecendo, mas não na velocidade esperada. Na reta final de 2019, perda de fôlego em setores como a indústria acendeu alerta. As fábricas, aliás, tendem a encontrar uma série de desafios ao longo deste ano. Destino de produtos da indústria brasileira, a Argentina segue mergulhada em dificuldades. Estudo do centro FGV Ibr aponta que a crise vizinha pode “tirar” pelo menos 0,36 ponto percentual do PIB brasileiro em 2020.

Longa espera no mercado de trabalho

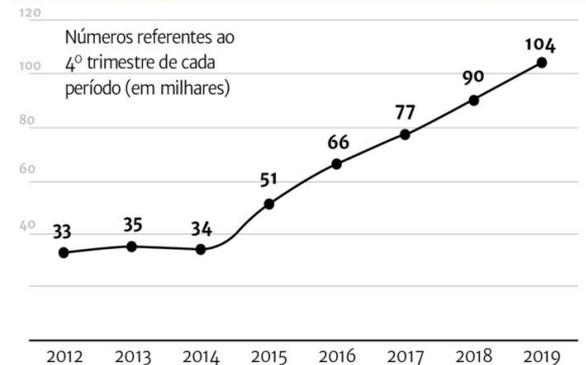
O número de pessoas em busca de trabalho por dois anos ou mais segue acima da marca de 100 mil no Rio Grande do Sul. No quarto trimestre de 2019, o Estado tinha 104 mil desempregados nessa situação. É como se quase toda a população de um município do porte de Erechim (105 mil) estivesse em busca de novo trabalho por, no mínimo, 24 meses. O número é o mais elevado para o quarto trimestre desde o começo da série

histórica do IBGE, em 2012.

Frente ao período de outubro a dezembro de 2018, a alta no grupo foi de 15,6%. Na ocasião, 90 mil pessoas procuravam oportunidades por dois anos ou mais.

O IBGE considera desempregado quem busca trabalho, mas não encontra. Se a pessoa desiste da peregrinação ou passa a exercer funções informais, como os populares bicos, deixa de integrar o grupo de desocupados.

Desempregados há dois anos ou mais no RS



Fonte: IBGE

Grife italiana na Capital



A inauguração da primeira loja da Dolce & Gabbana em Porto Alegre tem data confirmada. A coluna, a grife italiana informou que a nova unidade abrirá as portas no próximo dia 27.

O local escolhido para a operação é o Shopping Iguatemi. A marca sublinha que a chegada à Capital faz parte de projeto de expansão no Brasil. Hoje, a grife está

presente em outros seis municípios – São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia, Recife, Brasília e Curitiba.

A Dolce & Gabbana é dedicada ao universo feminino. A operação terá coleções de peças e acessórios. O desembarque na Capital havia sido anunciado em novembro. Faltava a confirmação do dia de abertura.

Fim da gasolina?

Uma proposta em discussão no Senado pode aditar o debate sobre o futuro do mercado automotivo. De autoria do senador Ciro Nogueira (PP-PI), projeto de lei quer proibir a circulação de carros movidos a diesel e gasolina no território brasileiro a partir de 2040. A venda de veículos com essas características seria interrompida 10 anos antes, em 2030. A proposta foi aprovada em CCJ.

O economista Raphael Galante, da consultoria Oikonomia, entende que a ideia é “boa”, mas considera o avanço “inviável”. O especialista vê dificuldades tanto para renovação da frota quanto para adaptação de postos ao abastecimento elétrico.

– Vamos conseguir gerar a energia suficiente para os veículos? Estamos olhando para o fim, mas esquecendo o meio – pontua Galante.

GAÚCHAZH

Leia outras colunas em
gauhazh.com/martasfredo

O POLO NAVAL DE RIO GRANDE VIROU INSPIRAÇÃO PARA LIVRO DE POESIA. ISSO MESMO. O AUTOR DA OBRA É DANILLO GIROLDO, VICE-REITOR DA FURG. BATIZADO COMO “O CANTEIRO DAS FLORES DE METAL E O JARDIM DE AREIA”, O LIVRO SERÁ LANÇADO EM MARÇO NO MUNICÍPIO. SÍMBOLO DE PUJANÇA ATÉ 2013, O POLO ENTROU EM DECLÍNIO E ENFRENTA ESCASSEZ DE ENCOMENDAS. ALÉM DA ATIVIDADE NA FURG, GIROLDO ATUOU COMO PRESIDENTE DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL (APL) DO POLO NAVAL.

NEGÓCIOS DE FUTURO

Projeto finalista em Harvard

Tem DNA gaúcho em um dos projetos finalistas da competição Hack Brazil, em Harvard, nos Estados Unidos. Desenvolvida por Eduardo de Bastini e Francisco Zancan, a GreatSpaces é uma das iniciativas reconhecidas pelo evento. A plataforma possibilita que empreendedores encontrem oportunidades de negócios a partir de análise territorial.

Para desenvolver o projeto, a dupla teve apoio da startup de Porto Alegre Space Hunters e do americano Isaac Howenstine. A ideia

vencedora da competição, que ocorre em abril, recebe R\$ 100 mil e um troféu.

Por meio da GreatSpaces, é possível avaliar a dinâmica de municípios brasileiros, com informações econômicas e de infraestrutura. Assim, empreendedores podem definir, por exemplo, qual é a melhor área para abrir ponto comercial. A Hack Brazil é uma iniciativa que busca desenvolver startups. Faz parte da Brazil Conference, realizada por estudantes de Harvard e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts.